

JORNAL DOS MESC

VICARIATO SÃO GONÇALO

SÃO GONÇALO, 13 DE AGOSTO DE 2011.

VOLUME 5, EDIÇÃO 1, ANO II

O banquete dos Miseráveis



Um banquete só tem significado para quem tem fome. Os saciados não desejam a proximidade do alimento. A fome é o elemento chave para que possamos desejar e apreciar o banquete.

Da mesma forma, o hospital não tem significado para quem está são. Somente os doentes carecem de hospitalização.

Essa comparação é simples, eu sei. Mas ela nos aproxima de uma verdade ímpar que Jesus fez questão de nos ensinar.

É desconcertante, mas a Eucaristia é o banquete dos miseráveis. Ela é o momento em que Deus se põe à mesa com os escórias da humanidade, com os últimos, os menos desejados.

Miseráveis, famintos, prostituídos, doentes, legítimos representantes da fome. Fome de pão, fome de beleza, fome de dignidade, fome de amor, fome de companhia.

Corações sufocados pela solidão do mundo, pelo descaso dos favorecidos e pela arrogância dos fortes.

A vida sem cuidados, mostrada nos olhos que já não sabem nutrir grandes esperanças. Olhares que nos fazem lembrar o olhar de Mateus, o olhar de Zaqueu, o olhar de Madalena... Olhares que não se

sentem merecedores, e que se já se convenceram de que estão condenados.

E então, quando a vida os surpreende com o sorriso de Deus, olhando-os nos olhos, dizendo que está feliz porque eles reapareceram, e que para comemorar esta alegria um banquete lhes foi preparado.

Roupas limpas, banhos demorados, coisa de quem não faz do amor um discurso teórico. O sabonete, o cheiro bom a nos recor-



dar antigas esperanças.

Alegrias nas taças, toalha branca estendida sobre a mesa, o colorido que tem sabor agradável. O melhor vinho, a melhor música, o melhor motivo a ser comemorado. A ceia está posta.

E então eu me ponho a pensar...

Recordo-me do quanto eu não sei viver a Eucaristia com esta mística. Penso no quanto sou seletivo ao pensar naqueles que Deus anda preferindo.

E então, hoje, nesta fração de tempo que passa, em que seus olhos se encontram com meu coração de padre, aqui, nesta tela fria de computador, eu fico

Pe. Fábio de Melo, scj

desejando lhe convencer do quanto você é amado por Deus.

Ainda que seus dias sejam marcados pela rebeldia, pela derrota, pela queda, não desista! Religião só tem sentido se for para congregar, recordar a miséria como condição que nos torna preferidos...

É simples de entender. Pense comigo: uma mãe geralmente tende a cuidar de forma especial do filho que é mais frágil. Concorde comigo? Pois bem. O que é frágil será sempre velado, cuidado e amado.

Assim é você. Um miserável que tem entrada garantida na última ceia de Jesus.

Não venha com muitos pesos. Traga apenas uma pequena lembrança para o Mestre que o espera. Uma florzinha, um pedacinho de doce, não sei. Você é criativo e saberá escolher melhor.

Que o presente seja pobre, pois assim você descobrirá que o maior presente que Ele pode receber é o seu coração de volta.

Combinados? Espero que sim. O seu nome já foi chamado por Ele. Não o deixe esperando por muito tempo. A casa é a mesma. O endereço você já sabe!

Pe. Fábio de Melo

Fonte: Cancaonova.com

Sites Católicos:



“Um banquete só tem significado para quem tem fome.”

Pe. Fábio de Melo

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Quando a missa se torna uma obrigação 2

Com Pe. Fábio de Melo

Missa e Liturgia 3
A celebração em partes

Missa e Liturgia 4
A celebração em partes

Quando a Missa se torna uma obrigação



Foto: Padre Fábio de Melo.

Religião é uma forma de religar. Religa partes, une pontas e diminui distâncias. O sacramento está sempre unido a um símbolo justamente por isso, pois ele é uma forma de concretizar a natureza da religião. Ele é a parte humana que se estende em direção a Deus com o intuito de tocá-lo e experimentá-lo. O símbolo é uma forma de prazer e o sacramento também, pois nele o sacrifício está redimensionado, já tem cores de ressurreição.

A pergunta

O menino chegou e perguntou-me: "Padre, eu sou obrigado ir à missa?". Olhei seus olhos e percebi uma honestidade na questão formulada. Junto da honestidade, havia uma ansiedade que lhe impedia o sorriso. No rosto, não havia alegria. Estava tomado de uma certeza de que a liturgia católica, para ele, estava longe de ser um acontecimento que lhe extraia gratuidade. Era uma obrigação a ser cumprida.

Sua voz parecia me pedir socorro, feito escravo com sua carta de alforria em mãos, a me pedir assinatura.

Naquele momento, fiquei sem palavras. Senti o coração apertado no peito e o desejo de nada responder. Reportei-me à Escritura Sagrada e senti-me como o próprio Abraão, diante do questionamento de Isaac: "Pai, onde está a vítima do sacrifício?" (Gn 22, 7). Pergunta que não tem resposta. Pergunta cheia de ansiedade, de silêncio, de motivos, honesta e plena de razões.

Olhei-o com muita firmeza e resolvi desafia-lo: "É obrigado visitar alguém a quem se ama?".

Ele disse: "Não, não é não, padre". Seguiu-se o silêncio. Calou-se ele, e eu também.

A pergunta que não cala

Algumas horas depois, retomei sua pergunta e fiquei pensando nela. Coloquei-me a pensar na religião que se apresenta ao coração humano como obrigação a se cumprir, feito mochila pesada que se leva nas costas.

Fico pensando no quanto a obrigação pode se opor ao prazer. E o quanto é contraditório fazer a religião ser o local da obrigação. Na expressão: "Deus é amor" (1Jo 4, 8), definição que João nos apresenta em sua carta, está a declaração da gratuidade de Deus.

Deus é o próprio ato de amar. Ele é o amor acontecendo, e a liturgia é a atualização dessa verdade na vida das pessoas. Ir à missa é tomar posse da parte que nos cabe.

Tudo o que ali se celebra e se realiza tem o único objetivo de nos lembrar que há um Deus que se importa conosco, que nos ama e quer nos ver mais de perto. O sacramento nos aproxima de Deus.

Tudo bem, essa é a Teologia, mas e a vida, corresponde à verdade teológica?

Nem sempre. Nosso rito, por vezes, cansa mais do que des cansa. É lamentável que a declaração de amor de Deus por nós tenha se tornado uma obrigação.

Sou obrigado a ouvir alguém dizer que me ama?

Se muita gente pensa assim, é porque não temos conseguido "amorizar" a celebração. Racionalizamos o recado de Deus e o reduzimos a uma informação fria e calculada. Dizemos: "Deus nos ama!", da mesma forma como informamos: "A cantina estará funcionando depois da missa!".

A resposta que responde perguntando

Pudera eu ter uma solução! Ou quem sabe uma resposta que

aliviasse os corações que se sentem obrigados a conhecer o amor de Deus, como o coração daquele menino.

Talvez, o teu coração também já tenha experimentado essa angústia e essa ansiedade. Gostaria de saber restituir o sabor lúdico das celebrações católicas. Torná-las acontecimentos reveladores, palavras para não serem esquecidas e imagens que despertassem o coração humano para o desejo de descansar ali todas as questões existenciais que o perturbam.

O problema não está no conteúdo do que celebramos, mas, sim, na forma.

A natureza simbólica da vida é o lugar do encanto. Por isso, a celebração é cheia de símbolos. Mas o símbolo, se explicado, deixa de ser símbolo, perde a graça e deixa de comunicar. Talvez seja isso o que tem acontecido conosco. Na ansiedade de sermos eficientes, tornamos a celebração um local de comunicar recados. Falamos, falamos, de maneira ansiosa, cansada e repetitiva. Temos que falar algo, pois também o padre tem a sua obrigação!

E assim vamos celebrando, obrigando o coração e os sentidos a uma espécie de ritual que nos alivia a consciência, mas não nos alivia a existência.

A missa é muito mais do que uma obrigação: é um encontro. Encontro de partes que se amam e se complementam. É só abrir os olhos e perceber!

Creio que possa ser diferente.

Pe. Fábio de Melo, scj

Sacerdote, professor de teologia, cantor, compositor, escritor e apresentador do programa "Direção espiritual" na TV Canção Nova.



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

- Formação
- Material para Catequistas
- Material para Grupos Jovens
- Missa com as Crianças
- Peças de Teatro e Jograis
- Evangelho Comentado
- Reflexões
- Liturgia

E muito mais.



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

A missa, em partes - A liturgia e a Santa Missa

Liturgia → O que na verdade é a Liturgia? Liturgia é tudo aquilo que nos faz estar mais em contato com as coisas que cercam a celebração. Cada qual dentro da sua função é responsável pelo todo. A música, os cantos, nossa participação em vez de simples “presença corporal”, tudo isso faz parte da liturgia.

O ponto máximo da Celebração Litúrgica está no DOMINGO. Neste dia, a MISSA é o ponto alto da semana que está apenas começando. Por isso, vamos estudar melhor as suas partes para que possamos entedê-la como um todo:

A Santa Missa. Para aqueles que estão indo participar da missa e ficarão na assembléia : fazer Genuflexão caso o santíssimo esteja exposto - ou Inclinação

Entrada do Celebrante → *[todos em pé]* vai começar a Celebração. É o nosso encontro com Deus, marcado pelo próprio Cristo. Jesus é a cabeça e nós os membros desse corpo que é a Igreja. Ao chegar no altar, o celebrante faz uma inclinação e depois beija o altar (mesa). O beijo tem um endereço: é para o Cristo, que é o centro de nossa piedade. O canto de entrada ajuda a promover a união da assembléia (as pessoas que estão na missa), a promover uma interiorização e ajudando a introduzir o tempo litúrgico.

Saudação → O padre dirige-se aos fiéis fazendo o sinal da cruz. Essa expressão "EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO", tem um sentido bíblico. Isto é iniciamos a Missa colocando a nossa vida e toda a nossa ação nas mãos da Santíssima Trindade. O sinal da cruz, significa que estamos na presença do Senhor e que compartilhamos de Sua autoridade e de Seu poder.

Atto penitencial → É um pedido de perdão, com um sentido de

mudança de vida e reconciliação com Deus e os irmãos.

Hino de louvor → O “Glória” é um hino de louvor à Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Quando louvamos, reconhecemos o Senhor como criador e Seu importância em nossas vidas. Nós temos a tendência a nos voltar para a súplica, ou seja, permanecemos no centro da oração. No louvor, ao contrário, Jesus é o centro de nossa oração. Louvemos o Senhor com todo o nosso ser. Só não há o Glória no ADVENTO e na QUARESMA ou em celebrações especiais.

“Oremos” → A oração é seguida de uma pausa este é o momento que o celebrante nos convida a nos colocarmos em oração. Durante esse tempo de silêncio cada um faça Mentalmente o seu pedido a Deus. Em seguida o padre eleva as mãos e profere a oração, oficialmente, em nome de toda a Igreja. Nesse ato de levantar as mãos o celebrante está assumindo e elevando a Deus todas as intenções dos fiéis. Após a oração todos respondem AMÉM (QUE ASSIM SEJA) , para dizer que aquela oração também é sua. **LITURGIA DA PALAVRA:** após o AMÉM da Oração, **a comunidade senta-se mas deve esperar o celebrante dirigir-se à cadeira.** A Liturgia da Palavra tem um conteúdo de maior importância, pois é nesta hora que Deus fala conosco.

Primeira leitura → A Primeira Leitura geralmente é tirada do Antigo Testamento, onde se encontra o passado da História da Salvação. O próprio Jesus nos fala que nele se cumpriu o que foi falado pelos Profetas a respeito do Messias (Cristo). *[Somente neste momento, desde a entrada dos celebrantes, é que iremos nos sentar].*

Salmo responsorial → Salmo Responsorial antecede a segunda leitura, é a nossa resposta a Deus pelo que foi dito na primeira

leitura. Ajuda-nos a rezar e a meditar na Palavra acabada de proclamar. Pode ser cantado ou recitado.

Segunda leitura → A Segunda Leitura é tirada das Cartas, Atos dos Apóstolos ou Apocalipse. As cartas são dirigidas a uma comunidade a todos nós. Nas missas com as crianças, geralmente há apenas 1 leitura + salmo + evangelho.

Canto de aclamação ao Evangelho → “O canto de Aclamação é uma espécie de aplauso para o Senhor

Evangelho → *[Assembléia está de pé]* numa atitude de respeito para ouvir a Palavra de Deus. O Evangelho de Mateus é representado pelo A, o de Marcos pelo B e o de Lucas pelo C.

Homilia → *[A Assembléia toma seus assentos]* É a interpretação de uma profecia ou a explicação de um texto bíblico. Na homilia o sacerdote "atualiza o que foi dito há mais de dois mil anos e nos diz o que Deus está querendo nos dizer hoje". Devemos refletir sobre Suas palavras e respondamos colocando.

Profissão de fé → *[A Assembléia volta a ficar de pé]* Esta é a oração mais completa da Fé Católica. Ele reflete tudo aquilo que é ser católico e o que cremos.

Oração da comunidade → É quando colocamos nas mãos d’Ele as nossas preces de maneira coletiva. Mesmo que o meu pedido não seja pronunciado em voz alta, eu posso colocá-lo na grande oração da comunidade. Assim se torna oração de toda a Igreja.

Liturgia Eucarística → Na Missa ou Ceia do Senhor, o Povo de Deus é convidado e reunido, sob a presidência do sacerdote, que representa a pessoa de Cristo para celebrar a memória do Senhor. O padre representa o Cristo e nós os apóstolos. Vem a seguir o momento mais sublime da missa: é a renovação do Sacrifício da Cruz, agora de maneira incruenta, isto é, sem

• Formação

• Material para Catequistas

• Material para Grupos Jovens

• Missa com as Crianças

• Peças de Teatro e Jograis

• Evangelho Comentado

• Reflexões

• Liturgia

E muito mais.

dor e sem violência. Pela ação do Espírito Santo, realiza-se um milagre contínuo: a transformação do pão e do vinho no Corpo e no Sangue de Jesus Cristo é o milagre da Transubstanciação.

Ou seja, a substância agora é inteiramente o Corpo, o Sangue, a Alma e a Divindade de Nosso Senhor Jesus

Procissão das oferendas → *[A Assembléia toma seus assentos]*. As principais ofertas são o pão e vinho. Essa caminhada, levando para o altar as ofertas, significa que o pão e o vinho estão saindo das mãos do homem que trabalha. As demais ofertas representam igualmente a vida do povo, a coleta do dinheiro é o fruto da generosidade e do trabalho dos fiéis. A nossa oferta (dízimo) é um sinal de gratidão e contribui na conservação e manutenção da casa de Deus. O sacerdote oferece o pão a Deus, depois coloca a hóstia sobre o corporal e prepara o vinho para oferecê-lo do mesmo modo. Ele põe algumas gotas de água no vinho simboliza a união da natureza humana com a natureza divina. Na sua encarnação, Jesus assumiu a nossa humanidade e reuniu, em si, Deus e o Homem. E assim como a água colocada no cálice torna-se uma só coisa com o vinho, também

A liturgia e a Santa Missa

(continuação)



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

nós, na Missa, nos unimos a Cristo para formar um só corpo com Ele. O celebrante lava as mãos, essa purificação das mãos significa uma purificação espiritual do ministro de Deus.

Santo → [A Assembléia volta a ficar de pé] Prefácio é um hino "abertura" que nos introduz no Mistério Eucarístico. Por isso o celebrante convida a Assembléia para elevar os corações a Deus, dizendo "Corações ao alto"! É um hino que proclama a Santidade de Deus e dá graças ao Senhor. O final do Prefácio (abertura, iniciação) termina com a aclamação Santo, Santo, Santo (...) que é tirado do livro do profeta Isaías (6,3) e a repetição é um reforço de expressão para significar o máximo de santidade, embora sendo pecadores, de lábios impuros, estamos nos preparando para receber o Corpo do Senhor.

Consagração do pão e vinho → [A Assembléia já se encontra de joelhos e fica olhando para o altar]. O celebrante estende as mãos sobre o pão e vinho e pede ao Pai que os santifique enviando sobre eles o Espírito Santo. Por ordem de Cristo e recordando o que o próprio Jesus fez na Ceia e pronuncia estas palavras "TOMAI E COMEI, ESTE É O MEU CORPO QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS" [a assembléia olha para a hóstia e após ser exibida volta a olhar para o altar]. O celebrante faz uma genuflexão para adorar Jesus presente sobre o altar. Em seguida recorda que Jesus tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos dizendo: "TOMAI E BEBEI, ESTE É O CÁLICE DO SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM" [a assembléia olha para a hóstia e após ser exibida volta a olhar para o altar]. Aqui cumpre-se a vontade expressa de Jesus, que mandou celebrar a Santa Ceia em respeito à sua memória (seu desejo). "EIS O MISTÉRIO DA FÉ" Estamos diante do Mistério de Deus. E o Mistério só é aceito por quem crê, por Orações pela igreja seguido por "Por Cristo, com Cristo e em Cristo" → Neste ato de louvor o celebrante levanta a Hóstia e o Cálice [a assembléia de pé olha para a hóstia e após ser exibida volta a olhar para o altar] e a assembléia responde com o "amém", dizendo assim: "que assim seja", "que seja

RITO DA COMUNHÃO

Pai nosso → Jesus nos ensinou a chamar Deus de Pai e assim somos convidados a rezar o Pai-Nosso. É uma oração de relacionamento e de entrega. Devemos meditar esta oração e não apenas repeti-la. Após o Pai Nosso na Missa não se diz amém pois a oração seguinte é continuação.

A paz → Após o Pai-Nosso, o sacerdote repete as palavras de Jesus: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz". A paz é um dom de Deus. É o maior bem que há sobre a terra.

Fração do pão → O celebrante parte a hóstia grande e coloca um pedacinho da mesma dentro do cálice, que representa a união do Corpo e do Sangue do Senhor num mesmo Sacrifício e mesma comunhão.

Cordeiro de Deus → Tanto no Antigo como no Novo Testamento, Jesus é apresentado como o "cordeiro de Deus". Os fiéis sentem-se indignos de receber o Corpo do Senhor e pedem perdão mais uma vez. "SENHOR EU NÃO SOU DIGNO QUE ENTREIS EM MINHA MORADA, MAS DIZEI UMA SÓ PALAVRA E SEREI SALVO".

Comunhão → [quem comunga fica em pé, quem não comunga senta e canta, contribuindo para a liturgia] A Eucaristia é um tesouro que Jesus deixou como Mistério da Salvação para todos os que nele crêem. Comungar é receber Jesus Cristo como alimento de vida eterna. A hora da Comunhão merece nosso mais profundo respeito, pois nos tornamos uma só coisa em Cristo.

• Modo de comungar → Quem comunga recebendo a hóstia na mão deve elevar a mão esquerda aberta, para o padre colocar a comunhão na palma da mão. Há aqueles que preferem direto na boca. Quando a comunhão é nas duas espécies, ou seja, pão e vinho, só é possível comungar se for feita diretamente na boca.

• Pós comunhão → [sentados.] Quando se comunga, ao voltarmos ao nosso lugar, devemos (em vez de nos ajoelharmos e agradecermos) continuar o canto de comunhão e somente quando o Padre (celebrante) se senta é que devemos fazer nossas orações e agradecimentos.

Rito final → [em pé] Seguem-se a Ação de Graças e os Ritos Finais. Despedimo-nos, e é nessa hora que começa nossa missão: a de levar Deus àqueles que nos foram confiados, a testemunhar Seu amor em nossos gestos, palavras a ações.

Como receber a benção?

[Nossas mãos devem estar estendidas de forma a colher as bênçãos que nos são dadas]

O celebrante diz: "IDE EM PAZ, E QUE O SENHOR VOS ACOMPANHE", nós respondemos: GRAÇAS A DEUS!

[Para sairmos da Igreja, faremos Genuflexão - depende se o santíssimo estiver exposto - ou Inclinação diante o altar na saída].

Participar da celebração da Santa Missa é diferente de apenas assisti-la. Quando participamos, recordamos os mistérios anunciados e atualizamos estes em nossas vidas.

Passamos, então, a viver a comunidade da Igreja conforme as vontades de Deus.

• Formação

• Material para Catequistas

• Material para Grupos Jovens

• Missa com as Crianças

• Peças de Teatro e Jograis

• Evangelho Comentado

• Reflexões

• Liturgia

E muito mais.

"Tomai e bebei, este é o cálice do sangue da nova e eterna aliança, que será derrado por vós e por todos para remissão dos pecados. Fazei isto em memória de mim"

